

**Créditos Pessoais NB. Há um que é para si.
Pense nos seus planos. Pense em sim.**



NOVO BANCO DOS AÇORES

Editorial Um problema muito sério (II)

1- No passado dia sete de Julho demos conta da notícia que, naquela semana, tinha abalado os mercados, depois do Facebook ter confirmado o rumor segundo o qual aquela rede social planeava desenvolver a sua própria criptomoeda chamada libra.

2- Enumeramos os perigos que tal medida representava e representa para a democracia, e para os cidadãos em geral, devido à ameaça real de um poder plutocrático a nível mundial, criado e controlado através de uma empresa tecnológica com moeda própria e biliões de seguidores, onde tudo se pode vender e tudo se pode comprar, sem qualquer controlo e sem regras.

3- Por ali poderão circular e converter-se os biliões provenientes do crime organizado, da produção de drogas e do comércio de armas.

4- Não é nosso hábito revelar as reacções dos leitores ao que regularmente escrevemos, mas podemos dizer que muitos foram aqueles que se manifestaram deveres preocupados com a matéria que trouxemos à reflexão.

5- Este assunto passou ao lado dos comentadores, analistas e politólogos que têm palco regular na comunicação social, salvo Francisco Louçã que no Expresso daquele fim-de-semana, publicou um artigo intitulado "Proibam a Libra".

6- No dia 12 de Julho, o Presidente Donald Trump escreveu no twitter o seguinte: *"Eu não sou fã de Bitcoins e outras Criptomoedas, que não são dinheiro, e cujo valor é altamente volátil e baseado no ar rarefeito. Os Activos Criptografados não Regulamentados podem facilitar o comportamento ilegal, incluindo tráfico de drogas e outras actividades ilegais... Da mesma forma, a "moeda virtual" do Facebook Libra, terá pouca confiabilidade. Se o Facebook e outras empresas quiserem transformar-se num banco, eles devem buscar uma nova Carta Bancária e ficar sujeitos a todos os Regulamentos Bancários, assim como outros Bancos Nacionais"*.

7- A 16 de Julho foi tomada pública a notícia segundo a qual David Marcus, líder do projecto da criptomoeda "libra" a lançar pelo Facebook, anunciava a decisão de suspender o projecto de lançamento, até que todas

as dúvidas dos reguladores sejam resolvidas. O Comité Bancário do Senado norte-americano decidiu, de imediato, ouvir o executivo do Facebook

8- Francisco Louçã pediu a proibição da libra por ser um projecto de capitalismo puro e não querer apenas privatizar os bens públicos, mas querer dirigir os sonhos individuais e criar um mercado total. Francisco Louçã concluiu que a primeira vítima deste impulso é a própria realidade da soberania dos Estados ou das zonas monetárias do euro.

9- O Presidente Donald Trump, no estilo que usa, põe em causa a credibilidade da futura moeda, alerta para que a sua circulação seria aproveitada para o tráfico de drogas e outras actividades ilegais, mas sobretudo o que ele está a salvaguardar é o valor do dólar.

10- Francisco Louçã analisa a questão pelo perigo do capitalismo puro e duro, mas reconhecendo que a Libra do Facebook porá em causa a soberania dos Estados.

11- Quando escrevamos na edição do dia 7 de Junho que estávamos perante um problema muito sério, fizemo-lo com a consciência das causas que poderão advir de um projecto que está momentaneamente suspenso, porque Donald Trump, apesar de ser o que é, teve a destreza de perceber que o projecto do Facebook representa perigos enormes se não for travado a tempo.

12- Enquanto isso, não vimos nenhum Chefe de Estado e de Governo da União Europeia vir a terriro defender a soberania dos Estados e impor medidas de controlo a quem tem meios tão poderosos para emprender projectos de tal natureza que põem em risco a sociedade democrática e a liberdade dos cidadãos.

13- Esta é matéria que tem de estar na mão dos Estados e são estes que têm de tomar decisões e não remeter para os Reguladores, que são agentes em que não acreditamos, pela experiência que nos mostra os tristes casos passados com os Reguladores da Banca a que nos havemos de referir a seguir.

14- O que nos diz o Presidente da República perante tamanho assalto ao poder democrático?

Américo Natalino Viveiros

A crise levou 50 milhões de euros à facturação anual do Grupo Marques

Primitivo Marques faz balanço de 40 anos

págs. 6 e 7



Artista Paulo Linhares

O fado deve ser cantado com letras que vêm da alma

págs. 16 e 17

Artesã Isabel Silva Melo

"Sonho com as peças que vou executar"

págs. 12 e 13

Escola da Maia poderá receber o nome de Craig Mello

pág. 3



O Nobel da Medicina no Correio dos Açores

DE 18 DE JULHO A 12 AGOSTO 2019

AGORA ATÉ **70% SALDOS**

ANGRA DO HEROÍSMO | ARRIFES | CAPELAS | HORTA | LAGOA | PONTA DELGADA | PRAIA DA VITÓRIA | RIBEIRA GRANDE

CYMBRON Máquinas e Ferramentas

MOTAS

GRANDES MARCAS PEQUENOS PREÇOS

Agência Park, Stand 3-12
Tel: 296 20 19 20
@: comercial@accymbtron.pt

Farmácia Garcia

Largo 2 de Março · Parque Atlântico · Posto dos Mosteiros

Costa Pereira e Filhos, Lda
materiais de construção

DESCONTOS ATÉ 60%
Grande campanha de Tintas!!
Aproveite e dê cor e vida à sua casa...

DYRUP
CIN

Av. Infante D. Henrique, 52 LAGOA
Tel. 296 960 200 | Fax: 296 960 209
Email: costapereira@costapereira.pt

Afinação de cores na hora!

Alergia e intolerância alimentar não devem ser confundidas

Alergias alimentares devem ser acompanhadas por um especialista para “impedir défices nutricionais graves”

Rodrigo Alves adianta também que nem sempre as alergias alimentares ocorrem logo no primeiro contacto com um alimento, uma vez que é muito frequente que o organismo o tolere numa fase inicial e que comece a partir daí a criar anticorpos em relação a ele, originando assim sintomas de alergias que se podem manifestar de diferentes formas.

Caracterizada por ser uma “reação adversa relacionada com a ingestão de alimentos mediada por mecanismos imunológicos”, as alergias alimentares ocorrem quando o sistema imunitário de alguém “reage a determinados alimentos como estes fossem potencialmente perigosos”, conforme explica Rodrigo Alves, médico alergologista.

Assim, para que o organismo se consiga defender de componentes existentes nos alimentos que considera “invasores”, prossegue o médico especialista, acontece que “as células do sistema imunitário produzem moléculas chamadas anticorpos”, estimulando também outras células a libertar histamina, “a substância responsável pela maioria dos sintomas alérgicos”.

No entanto, o desenvolvimento de uma alergia alimentar irá depender de diversos factores, aponta Rodrigo Alves, que podem ir desde a hereditariedade, os hábitos alimentares, a permeabilidade gastrointestinal e outros factores ambientais tais como doenças infecciosas, não sendo por isso um problema que dependerá unicamente de um sistema imunitário mais/menos forte, mas sim “na existência de um erro de funcionamento do mesmo, que resulta de uma propensão genética associada a factores ambientais propiciadores”.

Alergias e intolerâncias alimentares não devem ser confundidas

Apesar de as alergias alimentares serem confundidas frequentemente com as intolerâncias alimentares, o médico alergologista explica que a diferença entre estes dois conceitos “reside no mecanismo subjacente à hipersensibilidade alimentar”, uma vez que na intolerância alimentar “ocorrem reacções adversas que resultam da dificuldade do organismo em processar determinado alimento, mas que não envolvem o sistema imunitário”.

Neste caso, no que diz respeito à intolerância alimentar, esta existe com maior frequência em relação ao leite e aos seus derivados, chegando inclusive a “atingir cerca de 10% da população adulta e sendo provocada pela falta da enzima lactase, responsável pela digestão do açúcar presente no leite (a lactose)”.

Contudo, “para além do défice enzimático, há outros mecanismos que podem ser também responsáveis por reacções de intolerância alimentar, tais como a libertação não-alérgica de mediadores dos mastócitos ou as reacções farmacológicas a mediadores existentes nos próprios alimentos”, diz Rodrigo Alves.

Mas, voltando ao tópico das alergias provocadas pelos alimentos, o médico especialista em alergias adianta que estas dividem-se em dois grandes grupos, nomeadamente as alergias “IgE mediadas” em que o mecanismo imunitário envolvido é a produção de anticorpos IgE contra determinadas proteínas alimentares, e as alergias “não IgE mediadas” em que os mecanismos imunopatológicos envolvidos não envolvem a produção deste tipo



Médico alergologista diz que evitar alimentos que causam alergia é fundamental.

de anticorpos”.

Independentemente do tipo de alergia, Rodrigo Alves explica que nenhum alimento está livre de causar uma alergia alimentar, tendo em conta que em alguns dos casos mais graves que existem, bastará que a pessoa alérgica entre em contacto com o alimento através do tacto ou do olfacto para desencadear uma reacção adversa.

“Qualquer alimento pode causar uma alergia alimentar e, em alguns casos mais graves, nem é preciso ingeri-lo para se obter uma reacção de hipersensibilidade, basta o simples contacto ou inalação. Habitualmente os indivíduos alérgicos produzem anticorpos contra as proteínas dos alimentos, pelo que é o componente proteico dos alimentos que desencadeia a reacção alérgica”, explica.

Contudo, no que diz respeito a estas reacções adversas provocadas pela ingestão de alguns alimentos, “as alergias alimentares só muito excepcionalmente ocorrem na primeira exposição a um alimento”, explica o médico, adiantando ainda que “o mais frequente é o

indivíduo ter uma fase inicial em que tolera o alimento sem problemas e só posteriormente desenvolve a sensibilização (com a produção de anticorpos para o alergénio) e, consequentemente, a alergia”.

Sintomas de alergia podem ter várias dimensões

No que diz respeito aos sintomas, Rodrigo Alves salienta que os mais comuns são os cutâneos (urticária, angioedema, eczema), os gastrointestinais (dor abdominal, vômitos, diarreia), os respiratórios (tosse, pieira ou falta de ar) e, mais raramente, o edema da glote ou a hipotensão.

Assim, e tendo em conta os vários tipos de sintomas que podem ocorrer com uma alergia alimentar, “a etiologia alimentar nem sempre é óbvia, particularmente quando os sintomas cutâneos não estão presentes, sendo frequente nestes casos que o diagnóstico de alergia alimentar só seja estabelecido tardiamente”, diz Rodrigo Alves.

De acordo com o médico alergologista, o desenvolvimento de uma alergia alimentar irá depender de diversos factores. Aponta Rodrigo Alves, que podem ir desde a hereditariedade a outros factores ambientais tais como doenças infecciosas.

Quanto à forma como estas alergias são tratadas, o médico conta que a via principal dá-se a partir da “não ingestão dos alimentos causadores da reacção alérgica”, que no entanto deve ser sempre orientada por um imunologista “de forma a evitar, por um lado, situações que ponham em perigo a vida do doente e, por outro, impedir que dietas injustificadas resultem em défices nutricionais graves”.

“De salientar que esta evicção é particularmente difícil no caso de alergia a alimentos “omnipresentes” na nossa dieta ou cuja ingestão accidental como alimento “oculto” pode colocar a vida do doente em risco, como o leite, o ovo, o trigo ou os frutos secos”, diz o médico, salientando ainda que existem outros tipos de tratamento “como a dessensibilização ou os fármacos biológicos, que só podem, no entanto, ser utilizados em situações muito particulares e que devem ser sempre efectuados por médicos com experiência neste tipo de procedimentos”.

Tendo em conta os riscos associados a uma alergia alimentar, Rodrigo Alves esclarece que todos os doentes com alergia alimentar deverão ter um plano de tratamento de emergência que deve ser efectuado em caso de reacção alérgica, “contendo os fármacos a tomar e em que circunstâncias devem ser tomados”.

Nestes casos, salienta, os medicamentos utilizados com maior frequência para combater os efeitos adversos destas alergias são, habitualmente, anti-histamínicos, corticoides orais, broncodilatadores e, em caso de reacções mais graves, injeções de adrenalina para auto-administração, explica.

“Nos casos de reacções mais intensas o doente deve ainda dirigir-se a um serviço de saúde onde será avaliado e tratado, de acordo com a gravidade da sua reacção, sendo, posteriormente, encaminhado para um especialista em Imunoalergologia para o estabelecimento do diagnóstico e terapêutica adequadas”, refere.

No caso destas reacções mais graves,

“A alergia alimentar é mais frequente na faixa etária pediátrica, onde os cuidados devem ser redobrados”

Rodrigo Alves explica ainda que há alergias que podem mesmo tornar-se fatais para a pessoa que delas sofre: “Sim, infelizmente as reacções alérgicas a alimentos podem ser graves e até mesmo fatais. Algumas pessoas sofrem reacções alérgicas muito graves, face a potentes alergénios específicos dos alimentos, em especial o leite, os frutos secos, os mariscos e os peixes”.

E, ao contrário do que se poderá pensar, não serão necessárias grandes quantidades de um determinado alimento para que o sistema imunitário de alguém reaja de imediato de forma adversa, explica o médico: “os indivíduos alérgicos a esses alimentos podem reagir violentamente ao comer apenas uma quantidade mínima da substância em questão e podem de imediato apresentar dificuldade em respirar, edema da glote ou até mesmo uma queda repentina da tensão arterial com desmaio”.

Crianças são mais vulneráveis a alergias

De acordo com o alergologista, “esta emergência, potencialmente mortal, recebe o nome de anafilaxia, e os estudos epidemiológicos mais recentes têm documentado um aumento da sua prevalência, particularmente nas faixas etárias pediátricas”, considerando inclusive que é nas crianças que as alergias alimentares são mais frequentes.

“A alergia alimentar é mais frequente na faixa etária pediátrica, já que os estudos epidemiológicos documentaram uma prevalência de alergia alimentar de 6 a 7% nas crianças com menos de 3 anos de idade e de 3 a 4% nos adultos. De salientar, ainda, que a alergia alimentar pode atingir 10 a 50% dos indivíduos com eczema atópico”, explica o médico desta especialidade, adiantando que “na idade pediátrica, os alergénios alimentares mais frequentes são o leite, o ovo, os cereais e o peixe, enquanto nos adolescentes e adultos, os principais causadores de alergia alimentar são o marisco, os legumes, os frutos frescos e as oleaginosas”.

Assim sendo, o médico especialista também em alergias alimentares explica que as reacções entre crianças e adultos são muito

“As reacções alérgicas são semelhantes nas crianças e nos adultos mas, obviamente, na faixa etária pediátrica são necessários cuidados redobrados particularmente no que diz respeito à evicção alimentar e ao reconhecimento e tratamento das eventuais reacções alérgicas. Estes aspectos são particularmente relevantes quando as crianças estão fora do seu ambiente familiar”, explica o médico.

semelhantes, no entanto, em relação às crianças são necessários mais cuidados para que a criança não ingira alimentos aos quais manifesta reacções alérgicas ou, caso a ingestão ocorra, para que se aplique de imediato o tratamento recomendado, sendo esta uma supervisão que deverá também ocorrer na escola.

“As reacções alérgicas são semelhantes nas crianças e nos adultos mas, obviamente, na faixa etária pediátrica são necessários cuidados redobrados particularmente no que diz respeito à evicção alimentar e ao reconhecimento e tratamento das eventuais reacções alérgicas. Estes aspectos são particularmente relevantes quando as crianças estão fora do seu ambiente familiar, designadamente na escola”, explica.

Contudo, mesmo com os números que indicam que as alergias alimentares estão a aumentar entre as pessoas, Rodrigo Alves considera que tanto a população como os profissionais de saúde estão cada vez mais atentos a estas alergias, uma vez que esta é uma



Rodrigo Alves explica de que forma as alergias alimentares se manifestam no corpo humano.

situação de Saúde Pública.

“Na realidade, temos constatado que a população e os profissionais de saúde estão cada vez mais despertados para este tipo de doenças, que constituem um importante problema de Saúde Pública, não só pela sua prevalência, mas também pelas implicações socioeconómicas e pelo compromisso na qualidade de vida do doente e seus familiares directos”, diz.

Por esse motivo, indica ainda que é muito importante estabelecer um diagnóstico correcto e atempado, uma vez que só assim po-

derão ser aplicadas as terapêuticas correctas, optando para isso por consultar um médico especialista em imunoalergologia.

“O estabelecimento de um diagnóstico correcto é fundamental pois só assim poderemos implementar as medidas de evicção e terapêutica adequadas. O diagnóstico da alergia alimentar é efectuado com base nos sintomas, no resultado dos testes cutâneos e das análises laboratoriais, eventualmente complementados por dietas de eliminação ou provas de provocação”, conclui.

Joana Medeiros





RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Reserve já!

RESERVAS
296 490 001



HORÁRIO RESTAURANTE: TODOS OS DIAS DAS 12:00 ÀS 23:00
HORÁRIO DO BAR: TODOS OS DIAS DAS 08:00 ÀS 00:00
Coordenadas GPS: 37°48'32.81"N | 25°33'55.46"W
RECINTO DA FEIRA - CAMPO DE SANTANA - 9600-096 RIBEIRA GRANDE